



PROJETO CESTA BÁSICA

FEVEREIRO

BOLETIM INFORMATIVO

EDIÇÃO LXXXII

2026

CASCADEL, 17 DE MARÇO DE 2026

unioeste

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE CASCADEL



Projeto de Extensão:

DETERMINAÇÃO MENSAL DO CUSTO DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO EM CASCAVEL-PR

COORDENAÇÃO

Luciano de Souza Costa
Katia Fabiane Rodrigues

EQUIPE DOCENTE

Ariana Cericatto da Silva
Carla Cristiane do Nascimento Antunes
Caroline Todeschini
Marco Aurélio Kasmim Corrêa
Rosana Kátia Nazzari
Vander Piaia

ACADÊMICOS

Ana Clara da Silva
Caio Renan Cavalcante
Caroline Feix
Carlos Eduardo Oriente de Oliveira
Carlos Eduardo Grigoletto
Isabela Carbonera Branco
Leonardo Leichtweis
Letícia Almeida Macalinni
Lucas Freire Bauer Santos

Luís Felipe Iurczack
Luis Fernando Piacentini
Renann de Andrade Ximeness
Samuel Souza da Silva
Thallyuane Cares
Vinicius Abel
Vitoria Albuquerque Videira

PARCERIA

Campus de Franciso Beltrão
Campus de Toledo

APOIO

Colegiado de Ciências Econômicas
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Campus de Cascavel
Unioeste/Reitoria

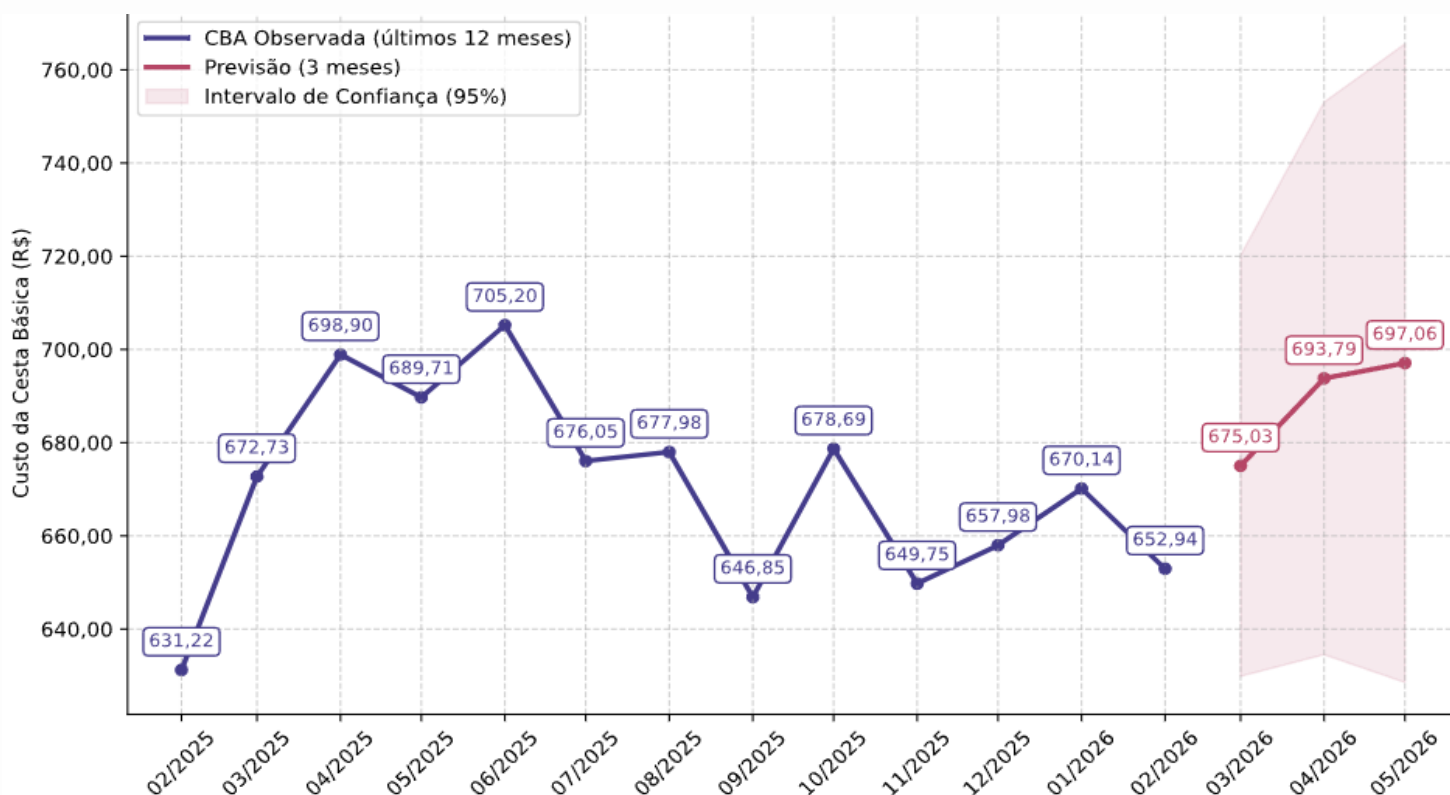


O valor da cesta básica de alimentos em Cascavel caiu 2,57% em fevereiro de 2026

Cascavel, 17 de Março de 2026

O valor da cesta básica de alimentos em Cascavel, após um período de alta, apresentou queda no mês de fevereiro de 2026 (R\$652,94), com tendência de alta para os três próximos meses de março (R\$675,03), abril (R\$ 693,79) e maio (R\$697,03) de 2026, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Custo (R\$) da Cesta Básica Individual de Alimentos em Cascavel/PR nos últimos 12 meses



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Em fevereiro de 2026, o valor da cesta básica individual de alimentos (CBA), no município de Cascavel, comparado com janeiro de 2026, teve uma variação negativa de 2,57%, passando de R\$670,14 para R\$652,94, ou seja, em fevereiro de 2026 eram necessários R\$652,94 para uma pessoa adquirir todos os bens da cesta básica de alimentos. No cenário nacional, segundo o DIEESE (2025), o custo da cesta básica diminuiu em 13 das 27 capitais onde o DIEESE, junto com a Conab, realiza a pesquisa. As principais quedas ocorreram em Manaus (2,94%) e Cuiabá (2,10%).



O cálculo do Valor da Cesta Básica de Alimentos em Cascavel é baseado na metodologia do DIEESE (2016). Ver referências.

Conforme a Tabela 1, dos 13 produtos pesquisados em Cascavel, 7 apresentaram variação negativa em seus preços. Entre as quedas destacam-se: **o tomate (27,64%), a banana (17,13%) e a batata (9,87%)**. Conforme o HFBRASIL (2026), a cotação do tomate caiu em meados do mês de fevereiro, principalmente pelo aumento da oferta registrado no pico de colheita da safra de verão na região Sul. Já a banana apresentou um leve aumento da produção devido ao período de chuvas, o que favoreceu a oferta da fruta. Além disso, o recuo da demanda na semana do feriado de Carnaval contribuiu para queda no preço do produto. Ainda segundo o HFBRASIL (2026), a batata ficou mais barata porque houve aumento no volume produzido do tubérculo nas principais regiões produtoras do país. Conforme o cálculo de impacto (Tabela 1), o tomate foi o produto que mais contribuiu para a queda da CBA em Cascavel, com um valor de 2,57%.

Tabela 1 - Cesta Básica Individual de Alimentos em Cascavel – PR (Fevereiro de 2026)

	Jan/26	Fev/26	Jan-Fev/26	Dez/25	Jan/26
	Preço (R\$)	Preço (R\$)	Variação (%)	Peso relativo (%)	Impacto(%) ⁽¹⁾
	A	B	C = (B-A/A)*100	D	E = C*D/100
Alimentação	670,14	652,94	-2,57	100	-2,57
Arroz	19,89	19,61	-1,41	1,78	-0,03
Feijão Preto	4,42	4,93	11,54	2,97	0,34
Açúcar	16,2	16,04	-0,99	1,45	-0,01
Café em Pó	30,25	29,04	-4,00	5,42	-0,22
Farinha de trigo	18,93	19,05	0,63	0,85	0,01
Batata	3,85	3,47	-9,87	3,45	-0,34
Banana	6,77	5,61	-17,13	6,06	-1,04
Tomate	6,91	5,00	-27,64	9,28	-2,57
Margarina	9,07	9,13	0,66	2,03	0,01
Pão francês	13,58	13,84	1,91	12,16	0,23
Óleo de soja	7,57	7,46	-1,45	1,13	-0,02
Leite	3,99	4,16	4,26	4,46	0,19
Carne	49,71	50,60	1,79	48,96	0,88

Fonte: Dados da pesquisa(2026)

Por outro lado, 6 produtos apresentaram variação positiva de preços no município de Cascavel, com destaque para o feijão (11,54%) e o leite (4,26%). De acordo com o DIEESE (2026), o preço do feijão ficou mais caro em 26 cidades pesquisadas. As altas mais expressivas foram observadas em Campo Grande (22,05%) e Belém (18,63%). A oferta mais restrita, devido à redução da área plantada e dificuldade na colheita, elevou o preço do produto. De acordo com o CEPEA (2026), o preço do leite subiu como resposta ao aumento do custo operacional na produção.

1 O impacto diz respeito à participação de cada produto na variação percentual do valor da cesta básica. Seu cálculo é feito multiplicando-se a variação percentual de cada produto no mês atual pelo peso relativo do produto em relação ao valor total da CBA do mês anterior.

Variação acumulada em 12 meses e variação acumulada no ano de 2025.

O valor da CBA no Brasil apresentou queda no acumulado dos últimos 12 meses. Segundo o DIEESE (2026), os preços subiram em cinco capitais e diminuíram em 12. Destacam-se as altas em Porto Alegre (2,22%), Rio de Janeiro (1,48%) e Vitória (1,43%). As reduções ocorreram em Brasília (7,80%) e Natal (4,89%). Na cidade de Cascavel verificou-se um aumento de 4,19% no valor da CBA nos últimos 12 meses, diferente do verificado no âmbito nacional (Tabela 2).

Tabela 2 - Variação acumulada em 12 meses e variação acumulada no ano de 2026

	Variação mensal (%) de Jan-Fev/26	Variação acumulada (%) em 12 meses	Variação acumulada (%) no ano de 2026
Alimentação (CBA)	-2,57	4,19	-0,71
Arroz	-1,41	-37,86	-2,84
Feijão Preto	11,54	-23,15	14,81
Açúcar	-0,99	-11,30	-1,54
Café em Pó	-4,00	3,45	-1,25
Farinha de trigo	0,63	15,84	3,57
Batata	-9,87	33,17	-12,15
Banana	-17,13	11,75	-13,93
Tomate	-27,64	38,46	-4,47
Margarina	0,66	19,39	7,49
Pão francês	1,91	14,25	5,50
Óleo de soja	-1,45	-2,97	-5,27
Leite	4,26	-20,36	0,17
Carne	1,79	9,07	0,62

Fonte: Dados da pesquisa(2026)

Dos 13 produtos pesquisados no município de Cascavel, apenas cinco tiveram variação acumulada negativa nesse período, com destaque para o arroz (37,86%), o feijão preto (23,15%) e o leite (20,36%). De acordo com o DIEESE (2026), no acumulado de 12 meses (de fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026), o preço do arroz e do leite reduziu nas 17 capitais pesquisadas. As quedas do arroz variaram entre 40,19% em Belém e 24,24% em Aracaju. Já o valor do leite caiu entre 16,89% em Brasília e 4,19%, em Natal. Por outro lado, oito produtos tiveram variação acumulada positiva em 12 meses em Cascavel, com destaque para o tomate (38,46%), a batata (33,17%) e a margarina (19,39%). O preço do tomate apresentou uma trajetória de extrema volatilidade, marcada por altas e quedas expressivas. Entre as principais causas para esta oscilação podemos mencionar: a instabilidade do clima, problemas de safra e redução da área plantada. Já o preço da batata também apresentou uma trajetória de intensa volatilidade, marcada por uma queda expressiva em 2025 e seguida por uma forte recuperação no início de 2026. As principais causas para esta oscilação foram as condições climáticas, as questões de mercado e os custos de produção. Por fim, o preço da margarina registrou uma alta significativa neste período, de tal modo que se tornou um dos itens que mais contribuiu para o aumento da cesta básica de alimentos no município.

Quando se observa a variação acumulada apenas no ano de 2026, verifica-se uma tendência nacional de alta no valor da CBA. No acumulado do ano, 25 das 27 capitais apresentaram variação positiva. As altas mais expressivas ocorreram no Rio de Janeiro (4,41%), em Aracaju (4,34%) e em Vitória (3,98%). Em Cascavel, a variação acumulada apenas no ano de 2026 atingiu 0,71% de redução no valor da CBA, contrariando a tendência nacional. Dos 13 produtos pesquisados, seis produtos tiveram variação acumulada positiva, sendo

os mais importantes: o feijão preto (14,81%), a margarina (7,49%) e o pão francês (5,50%). O valor do feijão subiu em 26 capitais brasileiras. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, Rio de Janeiro e Vitória, aumentou nessas cinco cidades, com percentuais entre 1,38% em Florianópolis e 13,83% em Vitória. As altas de preço se deveram à oferta restrita, às dificuldades de colheita e à menor área de produção em relação a 2025 (DIEESE, 2026). Por outro lado, sete produtos apresentaram redução na variação acumulada no ano de 2026, as quedas mais acentuadas foram: a banana (13,93%), a batata (12,15%) e o óleo de soja (5,27%). O preço do óleo de soja foi menor em 26 cidades, com variações entre 7,05% em Boa Vista e 0,27% em Brasília. Em São Luís, o valor não variou. O excesso de oferta do grão e a desvalorização do dólar diante do real, que reduziu a competitividade da soja brasileira, resultou em queda no valor do óleo, também no varejo (DIEESE, 2026).

Conforme a Tabela 2, os produtos que tiveram as principais variações acumuladas nos últimos 12 meses em Cascavel foram: o arroz com variação negativa de 37,86% e o tomate com variação positiva de 38,46%. Vale ressaltar que no mês anterior, o arroz figurou com a maior variação negativa (49,22%) e o tomate com a maior variação positiva (55,61%). Segundo a Tabela 3, entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026, o preço médio do arroz foi de R\$23,70. O menor preço ocorreu agora no mês de fevereiro de 2026 (R\$19,61) e o maior foi em fevereiro de 2025 (R\$29,00). Ao longo da série histórica, observou-se que o valor do arroz caiu ao longo dos meses de março a maio de 2025 e com um ligeiro aumento no mês de junho de 2025, seguido por um período de queda no preço até outubro de 2025, tendo em novembro de 2025 um novo aumento, e quedas repetidas nos meses seguinte até fevereiro de 2026. A principal razão para isto foi o recorde na safra de 2025. O tomate apresentou um preço médio de R\$6,81, oscilando entre altas e quedas entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026. O maior preço foi registrado em março de 2025 (R\$8,61) e o menor preço foi em novembro de 2025 (R\$4,66). A oscilação no preço do tomate foi causada principalmente pelas condições climáticas. Além disso, pode-se afirmar que entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026, houve uma queda nos preços do arroz, açúcar, café em pó, batata, banana, tomate e óleo de soja. Por outro lado, houve um aumento nos preços do feijão preto, farinha de trigo, margarina, pão francês, leite e carne.

Tabela 3 - Preço médio (R\$) dos produtos da Cesta Básica de Alimentação de Fevereiro de 2025 à Fevereiro de 2026

Período	Arroz	Feijão preto	Açúcar	Café em Pó	Farinha de Trigo	Batata	Banana	Tomate	Margarina	Pão francês	Óleo de Soja	Leite	Carne
Fev/25	29,00	6,32	18,20	28,36	16,42	3,53	5,31	5,12	7,58	12,08	7,71	5,15	46,40
Mar/25	27,21	6,11	18,21	31,31	16,84	3,85	5,52	8,61	7,89	11,90	7,38	5,26	47,21
Abr/25	26,97	5,93	18,29	32,93	18,83	5,80	6,28	8,34	8,40	12,40	7,73	5,30	48,11
Mai/25	24,93	5,75	19,18	34,12	19,20	5,74	5,54	7,54	8,17	12,32	7,32	5,35	48,71
Jun/25	25,43	5,56	17,50	33,17	18,57	5,75	6,38	7,54	8,20	13,19	7,39	5,27	49,11
Jul/25	24,79	5,11	17,79	33,10	19,54	3,39	6,16	8,35	8,38	13,39	7,51	5,33	46,83
Ago/25	23,22	4,71	18,08	31,68	19,43	3,74	6,90	7,07	8,00	13,42	7,43	5,26	49,00
Set/25	22,67	4,58	19,00	30,63	19,12	3,11	6,28	5,75	8,30	12,84	7,63	5,12	47,64
Out/25	22,08	4,55	17,01	30,86	18,68	4,30	6,41	7,27	8,50	13,45	7,67	4,73	49,37
Nov/25	22,12	4,36	16,55	30,56	18,73	3,33	7,01	4,66	8,40	13,35	7,93	4,50	49,43
Dez/25	20,18	4,28	16,29	29,44	18,39	3,94	6,56	5,61	8,49	13,11	7,87	4,16	50,30
Jan/26	19,89	4,42	16,20	30,25	18,93	3,85	6,77	6,91	9,07	13,58	7,57	3,99	49,71
Fev/26	19,61	4,93	16,04	29,04	19,05	3,47	5,61	5,00	9,13	13,84	7,46	4,16	50,60
média	23,70	6,79	17,56	31,19	18,59	4,14	6,21	6,75	8,35	12,99	7,57	4,89	48,65
mínimo	19,61	4,28	16,04	28,36	16,42	3,11	5,31	4,66	7,58	11,90	7,32	3,99	46,40
máximo	29,00	6,32	19,18	34,12	19,54	5,80	7,01	8,61	9,13	13,84	7,93	5,35	50,60

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Poder de compra do trabalhador

A cesta básica individual de alimentos no município de Cascavel apresentou uma queda de 2,57%, isto provocou uma redução no gasto com a cesta básica individual de alimentos em relação ao salário-mínimo bruto de 41,34% em janeiro para 40,28% em fevereiro de 2026. Esse resultado também contribuiu para que o gasto com a cesta básica individual de alimentos em relação ao salário-mínimo líquido caísse 44,69% para 43,55% no mesmo período. Portanto, a queda no valor da cesta básica de alimentos em Cascavel em fevereiro de 2026 levou ao aumento do poder de compra do trabalhador (Tabela 4).

Tabela 4 - Peso da Cesta Básica Individual de Alimentos (CBA) no salário do trabalhador entre os meses de Fevereiro de 2025 e Fevereiro de 2026

Período	Cesta Básica Individual (CBA) (³) (R\$)	Salário Mínimo Bruto (R\$) ⁽⁴⁾	Salário Mínimo Líquido (R\$) ⁽⁵⁾	Percentual (%) da CBA no Salário Mínimo Bruto	Percentual (%) da CBA no Salário Mínimo Líquido
Fev/25	631,22	1.518,00	1.404,15	41,58	44,95
Mar/25	672,74	1.518,00	1.404,15	44,32	47,91
Abr/25	698,31	1.518,00	1.404,15	46,00	49,73
Mai/25	689,71	1.518,00	1.404,15	45,44	49,12
Jun/25	705,20	1.518,00	1.404,15	46,46	50,22
Jul/25	676,05	1.518,00	1.404,15	44,54	48,15
Ago/25	680,05	1.518,00	1.404,15	44,80	48,43
Set/28	646,18	1.518,00	1.404,15	42,57	46,02
Out/25	678,69	1.518,00	1.404,15	44,71	48,33
Nov/25	649,75	1.518,00	1.404,15	42,80	46,27
Dez/25	657,94	1.518,00	1.404,15	43,34	46,86
Jan/26	670,14	1.621,00	1.499,42	41,34	44,69
Fev/26	652,94	1.621,00	1.499,42	40,28	43,55

Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Análise Comparativa com outros Municípios

Conforme a Tabela 5, na região Sudoeste paranaense, houve aumento no valor da cesta básica nos municípios de Francisco Beltrão (2,08%), Pato Branco (2,00%) e Dois Vizinhos (1,66%). Na região Oeste do Paraná houve uma queda em Cascavel (2,57%) e em Toledo (3,49%). Dentre as duas regiões, Cascavel apresentou o maior valor da cesta básica de alimentos (R\$652,94). O valor médio da cesta básica considerando a região oeste e sudoeste do Paraná foi de R\$ 633,47. Na região Sul do país ocorreu variação negativa em Florianópolis (1,09%), Porto Alegre (1,07%) e Curitiba (0,33%). São Paulo foi o município com o maior valor da cesta básica entre todas as capitais do país (R\$852,87), seguido das capitais: Rio de Janeiro (R\$826,98), Florianópolis (R\$797,53) e Cuiabá (R\$793,77). O valor médio da cesta básica entre as capitais pesquisadas pelo DIEESE e CONAB foi de R\$691,70.

- Os produtos pesquisados são carne (patinho, coxão mole e coxão duro), leite integral longa vida, feijão preto, arroz parbolizado, farinha de trigo, batata monalisa, tomate longa vida, pão francês, café em pó a vácuo, banana caturra, açúcar cristal, óleo de soja, margarina.
- A Medida Provisória nº 1.172/23 fixou o salário mínimo em R\$ 1.320 a partir de 1º de maio de 2023. O Decreto nº 11.864/23 fixou o salário mínimo em R\$1.412 a partir de 1º de janeiro de 2024. O Decreto nº 12.342/2024 fixou o salário mínimo em R\$1.518 a partir de 1º de janeiro de 2025. O DIEESE define o Salário Bruto como sendo igual ao Salário Mínimo vigente no ano.
- O valor do Salário Mínimo Líquido é o resultado do Valor do Salário Mínimo Bruto menos 8% de contribuição para o INSS até fevereiro de 2020 e 7,5%, após março de 2020, com a Reforma da Previdência.

Destaca-se que a partir de julho, o DIEESE começou a disponibilizar os resultados da pesquisa para 10 novas cidades. No mês de fevereiro de 2026, Cascavel ocupou o décimo sétimo lugar quando comparado com as 27 capitais pesquisadas, com o valor de sua cesta básica situando-se entre Boa Vista (R\$659,19) e Teresina (R\$648,65). Desta forma, o município de Cascavel caiu no ranking dos maiores valores das cestas básicas de alimentos no Brasil, passando da décima quinta posição em janeiro para a décima sétima em fevereiro de 2026. O valor médio da cesta básica de alimentos considerando os municípios da região oeste e sudoeste do Paraná e as capitais do país ficou em R\$ 682,60.

Tabela 5 - Cesta Básica Individual de Alimentos em relação ao número de Horas de Trabalho destinadas a sua compra para municípios selecionados no Brasil (Fev/2026)

Municípios e capitais selecionados no Brasil	Cesta Básica Individual (R\$)	Variação Jan-Fev/26 (%)	Número de Horas Trabalhadas destinadas a compra da Cesta Básica Individual ⁽⁶⁾
Cascavel	652,94	-2,57	88h37min
Toledo*	621,39	-3,49	84h20min
Dois Vizinhos**	639,24	1,66	86h 45min
Francisco Beltrão**	651,18	2,08	88h 23min
Pato Branco**	602,63	2,00	81h 47min
Curitiba***	745,56	-0,33	101h11min
Florianópolis***	797,53	-1,09	108h14min
Porto Alegre***	786,84	-1,07	106h47min
São Paulo***	852,87	-0,18	115h45min
Média Oeste/Sudoeste Parana	633,47	-0,06	85h58min
Média Capitais Dieese	691,70	0,19	93h53min
Média Geral	682,60	0,15	92h38min

Fonte: *Unioeste(2026a); **Unioeste(2026b); ***DIEESE(2026);

Análise sobre a Cesta Básica Familiar e o Salário Mínimo necessário

No cenário nacional, devido ao aumento do valor da cesta básica na maioria das capitais pesquisadas pelo DIEESE, o número de horas de trabalho necessárias para adquirir a CBA ficou levemente maior no mês de fevereiro de 2026. Conforme DIEESE (2026), no referido mês foram necessárias 93h53min de trabalho para adquirir a CBA, ao passo que em janeiro esse tempo era de 93h47min. O número de horas de trabalho necessárias para adquirir a cesta básica foi novamente menor quando comparado com o ano anterior, haja vista que em fevereiro de 2025 eram necessárias em média 104h48min de trabalho para o mesmo fim.

Contrariando a tendência nacional, no município de Cascavel houve redução no valor da cesta básica com relação ao mês de janeiro de 2026, período em que eram necessárias 90h57min de trabalho para adquirir a CBA. Em fevereiro, esse tempo foi reduzido em mais de duas horas, sendo necessárias 88h37min de trabalho, conforme Tabela 6. O poder de compra da hora trabalhada também é maior quando comparado com fevereiro de 2025, quando eram necessárias 91h28min de trabalho para a compra de alimentos básicos na cidade.

6 O Número de Horas Trabalhadas Necessárias para a compra de uma Cesta Básica Individual é determinada pela divisão do valor da Cesta Básica pelo Salário Mínimo vezes 220: (VCB/Salário mínimo) x 220.

No que tange aos valores da Cesta Básica Familiar (CBF), que leva em consideração a alimentação de dois adultos e duas crianças, o valor estimado para Cascavel no mês de fevereiro de 2026 foi de R\$1.958,82, o que reflete a já citada redução de 2,57% nos custos com alimentação no município quando comparado com o mês anterior (Tabela 6).

A partir deste valor e sabendo que o gasto com alimentação representa cerca de 35% das despesas familiares básicas, o salário mínimo bruto necessário para a manutenção de uma família em Cascavel no mês de fevereiro foi R\$5.485,36, uma queda de R\$144,50 com relação a janeiro, conforme Tabela 6. O salário mínimo bruto necessário em Cascavel equivale a 3,39 vezes o salário mínimo nacional vigente (R\$1.621,00), que permanece insuficiente para as despesas familiares básicas. No mês de fevereiro, apenas os gastos com alimentação compunham 120,84% do salário mínimo bruto e 130,64% do salário mínimo líquido em Cascavel.

A mesma situação pode ser observada no cenário nacional, onde o valor do salário mínimo vigente também é insuficiente para suprir as necessidades básicas do trabalhador e de sua família. Em fevereiro de 2026, o salário mínimo necessário para tais despesas na cidade com o custo de alimentação mais alto do Brasil (São Paulo) foi R\$7.164,94, correspondendo a 4,42 vezes o piso nacional (DIEESE, 2026).

Tabela 6 - Participação percentual da Cesta Básica Familiar no Salário Mínimo e Salário Mínimo necessário para a aquisição de bens (Fev/2025 – Fev/2026)

Período	Cesta Básica Familiar (CBF) (R\$) ⁽⁷⁾	Salário Mínimo Necessário em Cascavel (R\$) ⁽⁸⁾	Salário Mínimo Necessário Nacional (R\$) ⁽⁹⁾	Número de horas de trabalho para compra da CBA em Cascavel	Percentual (%) da CBF no Salário Mínimo Bruto	Percentual (%) da CBF no Salário Mínimo Líquido
Fev/25	1.893,65	5.302,86	7.229,32	91h28min	124,35	134,86
Mar/25	2.018,23	5.651,72	7.398,94	97h30min	132,95	143,73
Abr/25	2.094,93	5.866,50	7.638,62	101h33min	138,01	149,20
Mai/25	2.069,14	5.794,30	7.528,56	99h37min	136,31	147,36
Jun/25	2.115,60	5.924,38	7.416,07	102h12min	139,37	150,67
Jul/25	2.028,16	5.679,53	7.274,43	97h58min	133,61	144,44
Ago/25	2.040,15	5.713,11	6.606,13	98h34min	134,40	145,29
Set/25	1.938,55	5.428,58	7.075,83	93h39min	127,70	138,06
Out/25	2.036,08	5.701,70	6.769,87	98h22min	134,13	145,00
Nov/25	1.949,24	5.458,52	7.067,18	94h10min	128,41	138,82
Dez/25	1.973,81	5.527,32	7.106,83	95h21min	130,03	140,57
Jan/26	2.010,42	5.629,86	7.177,57	90h57min	124,02	134,08
Fev/26	1.958,82	5.485,36	7.164,94	88h37min	120,84	130,64

Fonte: Dados da pesquisa; DIEESE(2026)*.

- 7 O valor da Cesta Básica Familiar com alimentação para uma família de tamanho médio (02 adultos e 02 crianças – ou considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) é o resultado da multiplicação do valor da Cesta Básica Individual por 3.
- 8 O Salário Mínimo Necessário para Cascavel é calculado pela divisão do valor da Cesta Básica Familiar pela participação do item alimentação na renda das famílias, segundo Pesquisa de Orçamento Domiciliar (POF) realizada pelo DIEESE no Município de São Paulo em 1994/95 que foi de 0,3571, ou seja, 35,71%.
- 9 Para o cálculo do Salário Mínimo Nacional, o DIEESE escolhe o maior valor da Cesta Básica Familiar entre os municípios e capitais pesquisados.

Análise da Conjuntura Econômica

A inflação brasileira apresentou sinais de desaceleração no início de 2026. Em janeiro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou alta de 0,33%. Já em fevereiro, o índice apresentou variação de 0,70%, influenciado principalmente pelos reajustes típicos do início do ano nos setores de educação e transportes. Apesar da elevação mensal, a inflação acumulada em 12 meses recuou para 3,81%, após atingir 4,44% em janeiro, refletindo um processo gradual de desinflação observado desde o final de 2025. Esse resultado mantém a inflação dentro do intervalo da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, de 3% ao ano com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos.

A desaceleração inflacionária está associada a diversos fatores, entre eles os efeitos defasados da política monetária restritiva adotada pelo Banco Central. A taxa básica de juros da economia permanece em 15% ao ano, um dos níveis mais elevados das últimas décadas, contribuindo para reduzir a expansão do crédito e moderar o consumo. Além disso, a valorização relativa da moeda brasileira e a normalização de preços em alguns mercados internacionais também contribuíram para conter pressões inflacionárias, ainda que persistam riscos associados à volatilidade dos preços de energia e commodities no cenário internacional.

No mercado de trabalho, os indicadores continuam demonstrando forte dinamismo. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) indicam que o ano de 2025 terminou com taxa média de desemprego de 5,6%, o menor nível da série histórica iniciada em 2012. A taxa de desemprego ficou em 5,4% no trimestre encerrado em janeiro de 2026. A queda do desemprego foi sustentada pela expansão da ocupação, especialmente no setor de serviços. O número de ocupados ultrapassa 103 milhões de pessoas. O emprego com carteira assinada no setor privado chegou a cerca de 39 milhões de trabalhadores. A taxa de informalidade caiu para cerca de 37,5%, o menor nível desde 2020 (desconsiderando o efeito da pandemia). O rendimento médio real atingiu cerca de R\$3.652, o maior da série histórica, crescimento de cerca de 5,4% em relação ao ano anterior. Ou seja, há não só mais emprego, mas também ganho real de renda, o que sustenta o consumo. Esse resultado reflete a expansão do número de ocupados e a manutenção de um mercado de trabalho relativamente aquecido, mesmo em um contexto de política monetária restritiva.

A combinação de inflação em desaceleração e mercado de trabalho aquecido caracteriza o cenário macroeconômico brasileiro no início de 2026. Por um lado, a política monetária restritiva tem contribuído para a redução das pressões inflacionárias. Por outro, o elevado nível de ocupação e o crescimento da renda sustentam a demanda agregada, o que pode limitar a velocidade do processo de desinflação. Nesse contexto, o desempenho da economia brasileira nos próximos meses dependerá, em grande medida, da trajetória da política monetária, das condições fiscais internas e da evolução do cenário internacional. A imprevisível guerra entre os EUA e Israel contra o Irã pode ser um elemento de instabilidade da economia mundial com a possível disparada no preço do petróleo.

DIEESE. Departamento de Estudos Estatísticos e Socioeconômicos. **Informe Mensal: Cesta Básica.** São Paulo: Dieese, 08 de Dezembro de 2025. Disponível em: <https://www.dieese.org.br>. Acesso em: 9 de março de 2026.

DIEESE. Departamento de Estudos Estatísticos e Socioeconômicos. **Metodologia da Cesta Básica de Alimentos.** São Paulo: Dieese, 2016. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>. Acesso em: 10 de março de 2026.

HFBRASIL. **Revista Hortifruti Brasil.** CEPEA/ESALQ/USP. Disponível em: <https://www.hfbrasil.org.br>. Acesso em: 14 de março de 2026.

IPEAa. **Visão geral da conjuntura.** Disponível em: [Carta de Conjuntura](#). Acesso em: 10 de março de 2026.

IPEAb. **Visão geral da conjuntura:** visão geral da conjuntura. Disponível em: [250328_cc_66_nota_23.pdf](#). Acesso em: 10 de março de 2026.

UNIOESTE. **Relatório de pesquisa da cesta básica de alimentos de Toledo - PR.** Toledo, v. 1, n. 58, p. 1-10, fev. 2026a. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/determinacao-do-custo-da-cesta-basica-de-alimentos>. Acesso em: 10 de Fevereiro de 2026.

UNIOESTE. **Pesquisa da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.** Francisco Beltrão: Unioeste, 2026b. Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/determinacao-do-custo-da-cesta-basica-de-alimentos>. Acesso em: 10 de março de 2026.



Projeto de Extensão:

Determinação mensal do custo de Cesta Básica de Alimentação em Cascavel - PR

Contato com a ação:



cba@unioeste.br



@custo.cestabasica